



PRESS RELEASE

No: 02

Tráfego de passageiros melhorou em novembro; restrições da ômicron devem afetar os próximos meses

12 de janeiro de 2022 (Genebra) – A Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA - International Air Transport Association) anunciou que a recuperação das viagens aéreas continuou em novembro de 2021, antes do surgimento da variante ômicron. A demanda internacional manteve sua tendência de alta com a reabertura de mais mercados. No entanto, o tráfego doméstico enfraqueceu, em grande parte devido ao fortalecimento das restrições de viagens na China.

Como as comparações entre os resultados mensais de 2021 e 2020 estão distorcidas devido ao impacto extraordinário da COVID-19, a não ser que especificado de outra forma, todas as comparações são relacionadas a novembro de 2019, que seguiu um padrão de demanda normal.

- A demanda total por viagens aéreas (medida em passageiro pagante-quilômetro ou RPKs) caiu 47,0% em novembro de 2021 em relação a novembro de 2019. Esse resultado representa uma melhoria em relação a outubro, que registrou queda de 48,9% em relação aos níveis de outubro de 2019.
- As viagens aéreas domésticas apresentaram uma pequena queda em novembro após duas melhorias mensais consecutivas. Os RPKs domésticos caíram 24,9% em relação a 2019, em comparação com a queda de 21,3% em outubro. Esse resultado foi impulsionado principalmente pela China, onde o tráfego caiu 50,9% em relação a

2019, depois que várias cidades introduziram restrições de viagem mais rígidas para conter surtos de COVID (pré-ômicon).

- A demanda por viagens internacionais em novembro ficou 60,5% abaixo de novembro de 2019, uma melhoria em relação à queda de 64,8% registrada em outubro.

“A recuperação do tráfego aéreo continuou em novembro. Infelizmente, os governos reagiram exageradamente ao surgimento da variante ômicron no final do mês e recorreram aos métodos fracassados de fechamento de fronteiras, testes excessivos de viajantes e quarentena para retardar a propagação do vírus. Com isso, não foi surpresa ver a queda significativa nas vendas de passagens internacionais em dezembro e início de janeiro em relação a 2019, sugerindo um primeiro trimestre de 2022 mais difícil do que o esperado. Se a experiência dos últimos 22 meses mostrou alguma coisa, é que há pouca ou nenhuma correlação entre a introdução de restrições de viagem e a prevenção da transmissão do vírus além das fronteiras. E essas medidas colocam um fardo pesado nas vidas e nos meios de subsistência. Se a experiência é a melhor lição, esperamos que os governos prestem mais atenção neste início de 2022”, disse Willie Walsh, diretor geral da IATA.

Air passenger market in detail - November 2021

	World	November 2021 (% ch vs the same month in 2019)			
	share in	RPK	ASK	PLF (%-pt) ²	PLF (level) ³
TOTAL MARKET	100.0%	-47.0%	-39.7%	-9.7%	71.3%
Africa	2.0%	-55.1%	-48.4%	-9.2%	61.6%
Asia Pacific	38.5%	-69.8%	-58.9%	-21.7%	59.7%
Europe	23.8%	-39.4%	-32.7%	-8.3%	75.2%
Latin America	5.6%	-27.5%	-27.4%	-0.1%	82.2%
Middle East	7.4%	-52.6%	-43.6%	-11.6%	61.6%
North America	22.7%	-18.8%	-15.4%	-3.3%	78.6%

¹% of RPKs

²Change in load factor vs same month in 2019

³Load factor level

Mercados internacionais de transporte aéreo de passageiros

As companhias aéreas da Europa relataram queda de 43,7% no tráfego internacional de novembro de 2021 em relação a novembro de 2019, resultado bem melhor em relação à queda de 49,4% relatada em outubro de 2021 versus outubro de 2019. A

capacidade encolheu 36,3% e a taxa de ocupação caiu 9,7 pontos percentuais, atingindo 74,3%.

As companhias aéreas da região Ásia-Pacífico apresentaram queda de 89,5% no tráfego internacional de novembro de 2021 em comparação a novembro de 2019, resultado um pouco melhor que a queda de 92,0% registrada em outubro de 2021 versus outubro de 2019. A capacidade caiu 80,0% e a taxa de ocupação diminuiu 37,8 pontos percentuais, atingindo 42,2%, a menor entre as regiões.

As companhias aéreas do Oriente Médio apresentaram queda de 54,4% na demanda de novembro de 2021 versus novembro de 2019, uma melhoria em relação à queda de 60,9% registrada em outubro de 2021 versus outubro de 2019. A capacidade caiu 45,5% e a taxa de ocupação diminuiu 11,9 pontos percentuais, atingindo 61,3%.

As companhias aéreas da América do Norte apresentaram queda de 44,8% na demanda de novembro de 2021 em comparação com o mesmo mês de 2019, uma melhoria significativa em relação à queda de 56,7% em outubro de 2021 versus outubro de 2019. A capacidade encolheu 35,6% e a taxa de ocupação caiu 11,6 pontos percentuais, atingindo 69,6%.

As companhias aéreas da América Latina apresentaram queda de 47,2% no tráfego de novembro em comparação com o mesmo mês de 2019, um grande avanço em relação à queda de 54,6% registrada em outubro de 2021 versus outubro de 2019. Em novembro, a capacidade caiu 46,6% e a taxa de ocupação diminuiu 0,9 pontos percentuais, atingindo 81,3%, que foi a maior taxa de ocupação entre as regiões pelo 14º mês consecutivo.

As companhias aéreas da África apresentaram queda no tráfego de 56,8% em novembro de 2021 em relação ao mesmo mês de 2019, uma melhoria em relação à queda de 59,8% relatada em outubro versus outubro de 2019. A capacidade diminuiu 49,6% e a taxa de ocupação caiu 10,1 pontos percentuais, atingindo 60,3%.

Mercados domésticos de transporte aéreo de passageiros

Air passenger market in detail - November 2021

	World share in	November 2021 (% ch vs the same month in 2019)			
		RPK	ASK	PLF (%-pt) ²	PLF (level) ³
Domestic	54.2%	-24.9%	-18.3%	-6.6%	75.6%
Dom. Australia	0.8%	-71.6%	-57.4%	-27.9%	55.6%
Domestic Brazil	1.6%	-8.5%	-8.1%	-0.4%	82.3%
Dom. China P.R.	19.8%	-50.9%	-33.2%	-22.1%	61.1%
Domestic India	2.1%	-17.1%	-7.1%	-9.6%	80.2%
Domestic Japan	1.4%	-37.5%	-23.6%	-14.3%	64.5%
Dom. Russian Fed.	3.4%	17.5%	12.6%	3.5%	83.5%
Domestic US	16.6%	-6.0%	-5.1%	-0.8%	81.4%

¹% of RPKs

²Change in load factor vs same month in 2019

³Load factor level

Em novembro, o tráfego doméstico da **Austrália** permaneceu com queda na demanda pelo quinto mês consecutivo, com RPKs 71,6% abaixo dos valores registrados em 2019, embora este resultado seja melhor que a queda de 78,5% registrada em outubro devido à reabertura de algumas fronteiras internas.

O tráfego doméstico dos **Estados Unidos** caiu apenas 6,0% em relação a novembro de 2019 – uma melhoria em relação à queda de 11,1% registrada em outubro, parcialmente devido ao forte tráfego no feriado de Ação de Graças.

Veja a [análise completa dos mercados de transporte aéreo de passageiros de novembro de 2021](#).

Para obter mais detalhes, entre em contato com:

Corporate Communications

Tel.: +41 22 770 2967

E-mail: corpcomms@iata.org

Notas aos editores:

- A IATA (International Air Transport Association) representa cerca de 290 companhias aéreas, que compõem 83% do tráfego aéreo global.
- Siga-nos no Twitter: <https://twitter.com/iata> para verificar anúncios, posicionamentos e outras informações úteis sobre o setor.
- Os dados estatísticos foram compilados pela IATA Economics com base nos relatórios entregues pelas companhias aéreas e complementadas por estimativas, incluindo o uso de dados do FlightRadar24, fornecido sob licença.
- Todos os números são preliminares e representam os relatórios totais no momento da publicação, além de estimativas de dados indisponíveis. Os números históricos estão sujeitos à revisão.
- As medições de RPKs domésticas representam cerca de 54,3% do mercado total.
- Significados dos termos de avaliação:
 - RPK: medições de passageiro pagante-quilômetro, que mede o tráfego de passageiros real.
 - ASK: assentos disponíveis por quilômetro, que mede a capacidade de passageiros disponível.
 - PLF: taxa de ocupação de passageiros, que é uma porcentagem do valor de ASK utilizado.
- Os dados estatísticos da IATA se referem ao tráfego aéreo doméstico e internacional das companhias aéreas associadas e não associadas à IATA.
- Em 2020, as participações no mercado de transporte aéreo de passageiros por região das companhias aéreas em termos de RPK eram: Ásia-Pacífico 38,6%, Europa 23,7%, América do Norte 22,7%, Oriente Médio 7,4%, América Latina 5,7% e África 1,9%.